

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**PROTOCOLO COMBINADO DE TREINAMENTO EM ESTEIRA
ERGOMÉTRICA E EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS NA MARCHA DE
PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON**

Ellen Gabrielli Silva Sousa (sous4gabrielli@gmail.com)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva marcada por tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural, impactando diretamente a marcha e aumentando o risco de quedas. As alterações motoras resultam em passos curtos, menor velocidade e dificuldade em responder a demandas externas, comprometendo a independência funcional. Nesse contexto, instrumentos de avaliação tornam-se essenciais para nortear intervenções fisioterapêuticas. O Índice de Marcha Dinâmico (IMD) destaca-se por mensurar a adaptação da marcha em diferentes tarefas, permitindo identificar déficits e monitorar evolução terapêutica. Objetivo: Avaliar os efeitos do protocolo combinado de treinamento em esteira ergométrica e exercícios respiratórios na marcha de pacientes com doença de Parkinson. Métodos: Participaram 5 voluntários com diagnóstico clínico de DP. O protocolo teve duração de quatro semanas, totalizando 12 sessões realizadas três vezes por semana, com 50 minutos cada. A intervenção foi composta por treino de

marcha em esteira ergométrica associado ao fortalecimento muscular respiratório com resistor linear Powerbreathe. As avaliações ocorreram antes e após o tratamento por meio do IMD, composto por oito tarefas de marcha com pontuação total de 0 a 24 pontos. Resultados: A média inicial do IMD foi de $19,8 \pm 1,48$ e, após a intervenção, aumentou para $23 \pm 1,58$ demonstrando melhora aproximada de 16% na dinâmica da marcha. Atividades que exigiam mudanças rápidas de direção e ultrapassagem de obstáculos apresentaram maiores progressos. Ao término, todos os participantes pontuaram acima de 20, indicando redução do risco de quedas. Discussão: Os achados sugerem que o treinamento combinado favoreceu maior estabilidade, coordenação e eficiência locomotora, reforçando a importância do exercício associado ao fortalecimento respiratório na reabilitação da DP (DANTAS et al., 2022). Conclusão: O protocolo aplicado promoveu melhora significativa do IMD indicando maior segurança e autonomia durante a marcha.

Descritores: Doença de Parkinson; Marcha; Fisioterapia.

Palavras-chave: marcha; protocolo; doença de parkinson.